



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

PREFÁCIO

Michele Morgane de Melo Mattos¹
Cynthia da Silva Anderson²
Carlos Alberto Vasconcelos³

*A expressão reta não sonha.
Não use o traço acostumado.
A força de um artista vem das suas derrotas.
Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo.
(Manoel de Barros, 1996)*

O poeta Manoel de Barros, com toda sua agudeza e inventividade, sem dúvida, é uma inspiração para educadoras e educadores que se dispõem a esmiuçar, problematizar e, quiçá, pensar em outras possibilidades para a educação. Para tanto, é necessário se desvincular do único modelo educacional escolar, vigente há séculos, fundado com o capitalismo como um importante braço para formação e disseminação de seus interesses e valores, domesticando e homogeneizando, assim, os indivíduos, seus comportamentos, sentimentos e necessidades.

Theodor Adorno (2023), um dos fundadores da Teoria Crítica da Sociedade, também conhecida como Escola de Frankfurt, teceu reflexões sobre formação e/ou educação no contexto da sociedade sob a égide do capital, que se volta mais à adaptação à sociedade e ao mundo do trabalho, banalizando a dimensão emancipatória e humanizadora da formação. Embora a educação escolar tenha avançado com o acesso e inclusão de grupos sociais historicamente marginalizados da sociedade por intermédio da educação como direito humano, ao guiar-se

¹ Doutora em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; e-mail: michelemorgmattos@gmail.com.

² Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Professora da rede estadual de educação de Sergipe; e-mail: cyndanderson@hotmail.com.

³ Pós-doutor em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e do Doutorado em Ensino da Renoen, ambos da UFS; líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC); e-mail: grupo.foptic@gmail.com.



pelo cumprimento de metas visando melhores desempenhos em avaliações externas e internas, ao desenvolvimento de competências e habilidades e às demandas do mundo do trabalho, a função da educação limita-se à adaptação e conformação social, como alertado pelo filósofo frankfurtiano. Consequentemente, reproduz a estrutura social na qual impera a lógica do capital e da competitividade que mais exclui do que acolhe as diferenças humanas, obstando um projeto educacional humanizador (Mattos; Costa, 2025).

Urge “transver” o mundo e enxergá-lo como Manoel de Barros, que não o vê pelo princípio capitalista da utilidade, pois prefere enaltecer as singularidades e os despropósitos. É preciso traçar um outro projeto educacional criativo, solidário, sustentável e inclusivo, que tenha sua origem nas individualidades de cada estudante e que vá além da mera adaptação social. A formação docente precisa ser esse espaço de inventividade de possibilidades, considerando a importância:

[...] de uma prática pedagógica que valorize a integração entre os avanços tecnológicos, os saberes científicos e as demandas sociais, de maneira a formar cidadãos críticos e participativos. Assim, o papel do docente assume uma dimensão estratégica, não apenas como mediador do conhecimento, mas também como agente transformador, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento das futuras gerações (Lima; Vasconcelos, 2025, p. 3).

Desse modo, agregamos neste dossiê textos que apresentam reflexões que partem de incômodos e questionamentos e que buscam possibilidades outras para a educação.

Os artigos que compõem este dossiê são em sua maioria oriundos do I Colóquio Internacional Interfaces entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação e I Simpósio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação – FOPTIC⁴, que ocorreu entre 16 e 19 de outubro de 2024, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foram submetidos à avaliação de um Conselho Editorial Especial, constituído especificamente para a apreciação dos trabalhos desta edição. O referido Conselho foi composto, principalmente, por pesquisadores doutores vinculados à UFS e ao FOPTIC, assegurando uma apreciação acadêmica específica dos textos que integram esta publicação.

O primeiro artigo, intitulado **Vivências a muitas mãos: construindo cultura de paz com crianças e suas famílias**, de autoria de Marcleia Santana dos Santos, Kátia Siena Santos Dias e Julianna Britto Oliveira Santos, tece reflexões sobre a importância do desenvolvimento da cultura de paz nas escolas, considerando que vivemos em uma sociedade onde os valores essenciais para a convivência, como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética, têm sido gradualmente negligenciados.

O segundo artigo, **Educação socioemocional como catalisadora de um processo de**

⁴ Endereço eletrônico do evento: <https://www.even3.com.br/foptic2024-465101>



ensino e aprendizagem significativo, de Lauro Luiz Pereira Silva, discute a importância da educação socioemocional como essencial ao desenvolvimento discente e propõe uma intervenção pedagógica em uma escola pública evidenciando seus desafios, como conflitos interpessoais e baixa empatia, focalizando na habilidade, respeito e inteligência emocional.

Sob essa perspectiva, o terceiro artigo, de autoria de Cleuza Leite de O. Santos e Adriana do Socorro Campos de Lira, **A inteligência emocional e sua contribuição para o ensino e aprendizagem de alunos do Ensino Médio**, propõe estratégias de inteligência emocional (IE) que possam ser empregadas por professores na formação integral de estudantes do Ensino Médio, partindo da perspectiva da escola como um espaço que pode contribuir com o desenvolvimento socioemocional.

O quarto artigo, intitulado **Coordenação pedagógica na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA): reflexões**, de Tânia Silva Novais e Manuel João António Alfredo, discute a atuação desse profissional da educação no contexto da EPJA, considerando sua constituição histórica, suas atribuições e os desafios inerentes a essa modalidade de ensino.

O quinto artigo, intitulado **Montessori, educação especial e escolas públicas: uma revisão de escopo**, de Stéfanie Gusmão, Maria Clara Gusmão e Cândida Maria Santos Daltro Alves, mapeia a produção científica brasileira sobre o método Montessori em interface com a educação especial e a escola pública, por meio de uma revisão de escopo.

O sexto artigo, **Política de formação inicial de professores para educação especial nos institutos médios no Bié (Angola)**, Viegas José investiga a evolução normativa da formação inicial de professores para a educação especial na província do Bié, b

em como destaca os desafios de sua implementação e as necessidades formativas.

O sétimo artigo, **A inclusão de estudantes com necessidades de atendimento educacional especializado: impasses e desafios dos professores da Educação Básica**, de autoria de Hermano José Pereira Silva, Célio de Mendonça Clemente e Emmanuel de Mello Nogueira, investiga a inclusão educacional em três escolas localizadas na cidade de Caririçu-CE com o intuito de discutir e disseminar o tema da educação inclusiva nas instituições escolares.

O oitavo artigo, que tem como título **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): breve caracterização e conexões com a vida**, de autoria de Mônica de Gois Silva Barbosa, Vagner dos Santos Barbosa e Alzenira Aquino de Oliveira, busca descrever e caracterizar brevemente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tecendo reflexões sobre suas repercussões e conexões na vida familiar, escolar e social do indivíduo que apresenta o referido transtorno.

No nono artigo, **A argumentação e a inclusão escolar da pessoa com deficiência na**



educação científica, Tatiane Santos Silva e Adjane Costa Tourinho e Silva discutem a importância da argumentação na educação científica sob a perspectiva de inclusão escolar da pessoa com deficiência.

O décimo artigo, **Inclusão da pessoa com deficiência no ensino de Ciências: diálogos com a interculturalidade**, sob a autoria de Helayne Cristina Carvalho do Nascimento, Alice Alexandre Pagan e Raqueline Castro de Sousa Sampaio, discorre sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino de ciências, analisando se por ela passa por um processo intercultural.

O décimo primeiro artigo, **O papel das tecnologias para a inclusão de pessoas com deficiência visual no ambiente educacional**, de Jhonatas Isac Pereira Nunes Lima, Marcos Batinga Ferro e Carlos Alberto de Vasconcelos, visa compreender como as tecnologias podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência visual.

O décimo segundo artigo, **O uso da Tecnologia Assistiva como interface de inclusão para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): avanços, desafios e perspectivas**, de autoria de Cosme dos Santos Montalvão e Carlos Alberto Vasconcelos, analisa a importância da utilização da Tecnologia Assistiva e das práticas pedagógicas inclusivas no processo de escolarização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O décimo terceiro artigo, **Pesquisa-formação com professores dos anos iniciais do ensino fundamental com uso do Scratch Jr como ferramenta de ensino e aprendizagem**, de Raynara Sousa Pereira, Gracy Pinheiro Fortes e Sebastião Rodrigues-Moura, analisa o processo formativo de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma proposta de pesquisa-formação voltada à inserção da programação por meio do Scratch Jr como recurso pedagógico.

O décimo quarto artigo, intitulado **Práticas pedagógicas inovadoras: o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação inclusiva e a mediação pedagógica**, de autoria de Maria José Henrique Santana do Nascimento, Cristiane Araújo Santos Oliveira, Leia de Andrade e Isa Regina Santos dos Anjos, tece reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras considerando o desafio da cultura digital, destacando o papel docente na mediação pedagógica voltada à inclusão e à aprendizagem significativa.

O décimo quinto artigo, intitulado **A construção da mulher feminina: da abnegação às possibilidades de subversão**, Camila Barreto Cavalcante, Juliana Farias Santos e Dinamara Garcia Feldens tecem considerações importantes para pensar a construção da mulher feminina nos discursos que atravessaram a história.

Juliana Farias Santos e Charlene Pereira, no décimo sexto artigo, **Corpos femininos disciplinados na Escola Normal Rui Barbosa**, destacam alguns dos discursos que circulavam



na referida escola, se constituindo como dispositivos de disciplinarização dos corpos femininos.

O décimo sétimo artigo, **Educação perante ambivalências culturais em Moçambique: uma reflexão em torno de delírios históricos de raparigas e o currículo escolar**, de Domingos Pinto Mabunda, problematiza o currículo moçambicano no contexto da ancestralidade, diversidades e tensões identitárias e culturais, tecendo reflexões sobre a definição de saberes elegíveis ao currículo escolar.

O décimo oitavo texto, intitulado **Educação sexual e (bio)docências: (des)construções a partir dos Estágios Curriculares**, de autoria de Tailson dos Santos Silva e Elaine de Jesus Souza, busca evidenciar a potência dos estágios na (des)construção de identidades/diferenças docentes e propostas curriculares sobre as temáticas da Educação Sexual por meio da problematização de discursos em narrativas (auto)biográficas de estagiários/as.

E, por último, mas não menos importante, pois se trata de um tema extremamente relevante, o décimo nono artigo, intitulado **Sexualidade de alunos/as com deficiência intelectual: concepções de professores/as de ciências**, de Tatiana Pinheiro da Cruz, Carlos Alberto Vasconcelos e Elaine de Jesus Souza, que tem como objetivo mapear artigos, dissertações e teses sobre o ensino de sexualidade para estudantes com Deficiência Intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Desse modo, sugerimos a leitura dos textos que compõem este dossiê na intenção de contribuir com o desenvolvimento de traços não acostumados e de possibilidades de transver o mundo, como disse o poeta Manoel de Barros, por meio da educação democrática, política e humana.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

BARROS, Manoel. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record; 1996.

LIMA, Jhonatas Isac Pereira Nunes; VASCONCELOS, Carlos Alberto de. Teoria e prática: experiência a partir de um estágio no ensino superior. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 8, e23134, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/23134>. Acesso em: 14 ago. 2026.

MATTOS, Michele Morgane de Melo; COSTA, Valdelúcia Alves da. Políticas públicas, educação e inclusão escolar: reflexões sobre formação docente. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v. 11, n. 28, p. 103–116, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/24228>. Acesso em: 14 ago. 2026.

Dossiê: Intersecções entre Educação, Diversidade e Inclusão: A Urgência de “Transver o Mundo”
Edição Especial. Aquidauana/MS, v. 2, n. 22, set. 2026